



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Tel. (0195) 61-2681 - FAX: 61-2811
Estado de São Paulo

AUTÓGRAFO DE LEI Nº 2657

PROJETO DE LEI Nº 38/96

**"Institui a Semana de Literatura
Doutor Celso Augusto de Assump-
ção".**

A CÂMARA MUNICIPAL APROVA E O PREFEITO MUNICIPAL DE
PIRASSUNUNGA SANCIONA E PROMULGA A SEGUINTE LEI:

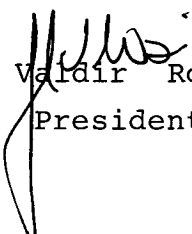
Artigo 1º) - Fica instituído no Município de Pirassununga, a **Semana de Literatura Doutor Celso Augusto de Assumpção**.

Artigo 2º) - A Semana de Literatura Doutor Celso Augusto de Assumpção, instituída pelo artigo anterior será comemorada na última semana do mês de julho de cada ano, em razão do Dia do Escritor.

Artigo 3º) - Dentro de trinta (30) dias, a contar da data de sua aprovação, o Poder Executivo através de Decreto, baixará normas regulamentando a presente lei.

Artigo 4º) - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Pirassununga, 12 de Junho de 1996.


Valdir Rosa
Presidente



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Tel. (0195) 61-2681 - FAX: 61-2811
Estado de São Paulo

02/16

PROJETO DE LEI Nº 38/96

"Institui a Semana de Literatura Doutor Celso Augusto de Assumpção".

A CÂMARA MUNICIPAL APROVA E O PREFEITO MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA SANCIONA E PROMULGA A SEGUINTE LEI:

Artigo 1º) - Fica instituído no Município de Pirassununga, a **Semana de Literatura Doutor Celso Augusto de Assumpção**.

Artigo 2º) - A Semana de Literatura Doutor Celso Augusto de Assumpção, instituída pelo artigo anterior será comemorada na última semana do mês de julho de cada ano, em razão do Dia do Escritor.

Artigo 3º) - Dentro de trinta (30) dias, a contar da data de sua aprovação, o Poder Executivo através de Decreto, baixará normas regulamentando a presente lei.

Artigo 4º) - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Pirassununga, 03 de Junho de 1996.

José Isidoro de Oliveira
Vereador

Aprovada em 1ª discussão.
Sala das Sessões da C. M. de Pirassununga, 11 de Junho de 1996

Aprovada em 2ª discussão.
À redação final.
Sala das Sessões da C. M. de Pirassununga, 11 de Junho de 1996

A Comissão de Justiça, Legislação e Redação, para dar parecer.
Sala das Sessões da C. M. de Pirassununga, 04 de 06 de 1996

Presidente

Presidente



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Tel. (0195) 61-2681 - FAX: 61-2811
Estado de São Paulo

03
/

J U S T I F I C A T I V A

Senhor Presidente,
Nobres Pares,

A presente propositura visa instituir no Município, a **SEMANA DA LITERATURA**.

Prendeu-me, desde o início, a idealização deste Projeto, por duas razões.

A uma, porque em Pirassununga, oficialmente nada se tem a respeito, embora sempre haja concursos de poesia e similares.

A duas, porque Pirassununga, sempre figurou no cenário nacional com figuras ligadas à arte e à cultura, como por exemplo Cacilda Becker.

Procurei então, destacar uma personalidade Corimbatã, que foi um grande nome nas letras e um excelente profissional, na área jurídica.

O DR. CELSO AUGUSTO DE ASSUMÇÃO.



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Tel. (0195) 61-2681 - FAX: 61-2811
Estado de São Paulo

04
/

02

Ilustre advogado, nascido em Pirassununga numa segunda-feira, aos 18 de junho de 1917, o Dr. Celso Augusto de Assumpção foi filho único de Augusto Caio de Assumpção e Almerinda Martins Assumpção, ambos professores, casando-se com D^a. Cecília de Assumpção.

Em 1930, transferindo-se para São Paulo, ficou interno na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, onde ' estudou até 1939 formando-se em, Direito.

Neste período cursou também o CPOR, tornando-se oficial do Exército Brasileiro.

Publicou então, em 1938 o livro "**SANTA CRUZ DO CAMINHO**", em edição patrocinada pelo saudoso Centro Acadêmico ' XI de Agosto.

Neste livro, indicou estarem em preparo "O RESGATE DA TERRA" (sonetos) e "BEIRAL VAZIO" (versos), porém somente foi publicado como tal mesmo "SANTA CRUZ DO CAMINHO".

Em São Paulo, conviveu com pessoas que se torna riam personalidades no Cenário Nacional, tais como: Ulysses Gui marães, Jânio da Silva Quadros, André Franco Montoro, Roberto ' Costa de Abreu Sodré, Auro Soares de Moura Andrade e Luis Anto- nio da Gama e Silva.



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Tel. (0195) 61-2681 - FAX: 61-2811
Estado de São Paulo

03

05/6

Ao voltar para Pirassununga o Dr. Celso Augusto de Assumpção começou a advogar com brilhantismo, destacando-se' como um dos melhores profissionais da época.

Em 1946, por um curto período, dado ao seu saber jurídico, foi designado Promotor de Justiça, em caráter de substituição.

Participou também de dois Congressos Jurídicos, de caráter nacional, sendo um deles no Rio de Janeiro (1955).

Ainda em 1959 e 1960 fora incumbido de formar a APLACE, o que não ocorreu por problemas de saúde.

Portanto, Senhores Pares, entrevi destinar seu' nome para designar de "**SEMANA DE LITERATURA DOUTOR CELSO AUGUSTO DE ASSUMPÇÃO**" a ser comemorado na última semana de julho, em virtude do dia 25 de julho ser o Dia do Escritor.

Pirassununga, 03 de Junho de 1996.

José Isidoro de Oliveira
Vereador

1
07/11

Professor Daniel

Cheguei à conclusão que devo prestar um depoimento, deixando a seu critério selecionar o aproveitável. Por isso, por fineza, veja nestas linhas UMA CONVERSA PESSOAL E NÃO ALGO PRONTO a ser publicado ou repassado.

Celso Augusto de Assumpção nasceu numa segunda-feira, 18 de junho de 1917, e foi o único filho de Augusto Caio de Assumpção e Almerinda Martins Assumpção, ambos professores.

Em 1930 transferiu-se para São Paulo onde, como interno da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, estudou até 1939, ou seja, desde o Ginásio (não sei se o iniciou ali ou antes) até se formar advogado. Neste período cursou o C.P.O.R. , tomando-se oficial do Exército Brasileiro.

Não sei precisar o período de C.P.O.R. mas sei que, em parte pelo menos, isto o levou a Itapetininga(SP).

No São Francisco absorveram-no os estudos, as chopadas com os companheiros, as atividades políticas e a poesia.

Seu ingresso na Faculdade, professor Daniel, aconteceu justamente no ano da Revolução que encerrou a República Velha. E eu presumo até natural seu envolvimento em atividades políticas, pois, além daquilo que lhe era próprio, foram contemporâneos seus alguns que vieram a se destacar no cenário político nacional. Quando, por exemplo, ele se envolveu na campanha presidencial abortada pelo golpe do Estado Novo, um dos companheiros era o também estudante Ulysses Silveira Guimarães.

André Franco Montoro, Roberto Costa de Abreu Sodré, Auro Soares de Moura Andrade e Luís Antônio da Gama e Silva foram alguns de seus CONTEMPORÂNEOS, no São Francisco dos anos trinta. É um COLEGA DE CLASSE de nome Jânio da Silva Quadros.

Conforme disse, concluí seja melhor eu prestar um depoimento, deixando a seu critério selecionar. Assim peço vênica para alguns detalhes. A seguir um fato verídico e uma dedução provável.

Celso Augusto (estudante) caminhando pela rua Líbero Badaró topa com seu colega de classe Jânio da Silva Quadros. Eram os anos, professor Daniel, que hoje chamamos de era Vargas. Por alguma razão o estudante Jânio estava bronqueado com o governo federal. Quando os dois se encontram acontece este diálogo:

Jânio - Celso, passei um telegrama p'ro Washington Luís.

Celso - É, Jânio. E o que você pôs no telegrama?

Genealogia da Literatura
por Celso Augusto de Assumpção

06/11/88

Nascido em Piracanjuba(SP) aos 18 de junho de 1917, CELSO AUGUSTO de Assumpção publicou o livro "SANTA CRUZ DO CAMINHO" (Poesias) em 1938, em edição patrocinada pelo Centro Acadêmico XI de Agosto. Fique consignado que CELSO AUGUSTO, de 1930 a 1939, foi interno da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, na cidade de São Paulo.

Na dedicatória de "SANTA CRUZ DO CAMINHO" ele esclarece que o livro contém "os versos que escrevi antes dos meus vinte anos".

O mesmo "SANTA CRUZ DO CAMINHO" indica estarem em preparo "O Resgate da Terra" (Sonetos) e "Beiral Vazio" (Versos).

Mas o único livro publicado como tal foi mesmo "SANTA CRUZ DO CAMINHO".

Aproximadamente 20 anos depois, no crepúsculo dos anos 50 e aurora dos anos 60, CELSO AUGUSTO montou outro(s) livro(s), igualmente não publicado(s). Reuniu seus diversos "livros" em um volume sob o título "Em Busca de Poesia". Os poemas foram publicados em jornais, como "Correio Popular" de Campinas(SP), "A Folha do Povo" de Descalvado(SP), "A Folha de Leme" da cidade paulista de igual nome e, naturalmente, "O Movimento", de Piracanjuba(SP), cidade para a qual retornou em 1940 e onde permaneceu até seu falecimento, em 13 de julho de 1988.

Grande parte de sua obra foi destruída por ele mesmo.

Inúmeros escritos seus tinham mais de uma forma. Alguns ele os escreveu de duas (ou mesmo mais) maneiras diferentes. Outros, publicados de um modo, passaram a ser recitados por ele com versão diferente daquela escrita.

"PIRASSUNUNGA", por exemplo, consta em "SANTA CRUZ DO CAMINHO" em uma versão. A outra, que não permaneceu em seus escritos, é a que vem adiante, recuperada conforme publicada em "O Movimento" de 06 de agosto de 1990.

Um dos "livros" de "Em Busca de Poesia" intitula-se "A ESTRELA DE BELÉM", escrito nos anos 1959 e 1960. Há, igualmente, "POEMAS DE MARIA" e "O ALTO DA MONTANHA".

Dentre outras coisas, o crítico literário Agripino Grieco escreveu, em 1938 (mil novecentos e trinta e oito),

"É o sr. Celso Augusto ainda muito moço para ser um poeta perfeito. Mas é um poeta, um poeta puro, e isto lhe basta. Para socorrer-me de dois títulos de Santa Cruz do Caminho, suas melhores paisagens são "Cromos" e seus melhores versos de amor são "Toada do Coração". Gosta ele de vagar junto a esses lindos rios paulistanos em cujas proximidades também vagaram Álvares de Azevedo e Fagundes Varela. Concitá-lo a prosseguir é apenas querer mais um esplêndido artista para o Brasil de amanhã."

(Esta página é a introdução de uma série de Poemas de Celso Augusto)

2
08/16

Jânio - Eu disse que ele é muito grande, grande demais p'ra caber aqui, e que por isso fique por lá mesmo.

O fato, professor Daniel, é exclusivamente este diálogo. Nada mais.

A conclusão de meu pai é plausível, mas NEM ELE e NEM EU afirmamos seja verdadeira. Mas possível.

Este fato aconteceu nos anos trinta, quando eram colegas de classe. Meu pai se formou em 1939 e em 1940 retornou a Piraçununga. Em 1947 Jânio começa em Vila Maria sua carreira política, candidatando-se à vereança. Otávio Mangabeira, renomado político baiano, vem a São Paulo apoiar sua candidatura. Meu pai pensa: qual a razão de alguém já renomado apoiar alguém POLITICAMENTE desconhecido? E tira sua conclusão que é, repito, plausível. Meu pai lembra que Mangabeira curta o exílio no tempo de Getúlio, juntamente com o deposto presidente Washington Luís. Recorda o diálogo com Jânio na rua Líbero Badaró. E imagina: o telegrama ao deposto presidente foi recebido, o nome de seu remetente anotado, daí o apoio de Mangabeira a Jânio em sua campanha à vereança paulistana. Hipótese possível.

Também em seu tempo de estudante coube-lhe a oportunidade de estar dentre os que participaram daquilo que nem chegou a ser propriamente um comício, pois foi quase uma conversa coloquial. Eu me arrisco a dizer que foi em 1937, antes do Golpe do Estado Novo, MAS EVIDENTEMENTE NÃO ESTOU CERTO DA DATA, que o presidente Getúlio Vargas esteve em São Paulo. E fez não propriamente um comício, mas uma conversa em tom coloquial com as pessoas. Meu pai disse que era a primeira vez que Vargas visitava São Paulo desde a Revolução Constitucionalista(1932). O presidente conversou com o povo instalado na carroceria de um caminhão, agachado, com as mãos nos respectivos bolsos traseiros da calça. Foi uma conversa didática, semelhante a um professor em colóquio com seus alunos. Celso Augusto tinha, no máximo, 20 anos, o presidente já passara dos 50. Meu pai ficou com aquela figura de Vargas agachado na carroceria daquele caminhão, as mãos nos bolsos traseiros, conversando calmamente, explicando, e só algum tempo depois foi que ele, Celso, imaginou que, provavelmente, Getúlio segurava um revólver em cada mão. Eu acrescento a possibilidade menor de ser atingido estando abaixado.

Seu primeiro livro de poesias e o único efetivamente publicado como tal (ele escreveu outros livros e divulgou muitos de seus poemas) foi Santa Cruz do Caminho, publicado em 1938 sob o patrocínio do

09/10

Centro Acadêmico XI de Agosto da Faculdade, contendo, conforme ele diz, "os versos que escrevi antes dos meus 20 anos". Foi este o livro que o professor Daniel teve oportunidade de xerocar em 1988.

A respeito deste assunto fineza verificar correspondência em separado.

Ao voltar a Piraçununga, outra curiosidade. Celso Augusto, já o disse, era filho único. Seus pais haviam se mudado para São Paulo (vovó Almerinda jamais se esqueceu de seus tempos de Vila Mariana, rua Joaquim Távora número 1181) e a casa deles na rua Siqueira Campos (defronte à praça Fernando Costa) estava alugada. Voltando antes dos pais ele pediu o imóvel para uso próprio. O inquilino, um militar, estava mesmo deixando a cidade, mas levou a chave. O néo-advogado cumpriu todas as exigências legais, solicitando ao Juiz um oficial de justiça para abrir o imóvel fechado. A curiosidade vem depois. Após alguns anos Celso Augusto se casa (com Cecília, minha mãe) e parte em viagem ferroviária por Minas Gerais. Em certa estação avista na plataforma o antigo inquilino e aí se lembra de contar esta história p'ra Mamãe. Que também, é claro, viria esquecê-la. Até que, trinta e alguns anos depois, o antigo inquilino aparece nas manchetes dos jornais, já general, tentando disputar a presidência da República com João Batista Figueiredo. O ex-inquilino era Euler Bentes Monteiro.

Acho que foi em 1946, professor Daniel, que meu pai, por um período curtíssimo, foi PROMOTOR PÚBLICO aí, em caráter de SUBSTITUIÇÃO.

Recordo que ele participou de pelo menos dois Congressos Jurídicos, um deles no Rio de Janeiro(1955), de caráter nacional.

Também recordo que ele foi incumbido(1959,1960) de formar a APLACE. Por problemas de saúde ele não desempenhou a tarefa.

Lembro de novo que vejo nestas linhas uma conversa pessoal, um depoimento, não algo pronto para divulgação. Insisto que fica a seu critério selecionar o aproveitável.

Certamente o professor Daniel se recorda do cinquentenário do então Instituto de Educação "Pirassununga" em 1961. Entre os que compareceram à escola, à época, o professor Antônio de Almeida Júnior. O professor Almeida Júnior lecionara Francês para a primeira turma de formandos da antiga Escola Normal, turma esta da qual minha avó Almerinda participou, e que foi a primeira turma da escola (ingresso em 1911, formatura como professor em 1914). Naquela ocasião o doutor Almeida Júnior citou, em palestra na Escola, antigas reminiscências suas. Declamou poemas de meu pai, contou histórias

4
10/8

tanto dos tempos dele em Piraçununga (anos dez) como de meu pai na Faculdade, brincou e brindou a todos nós, platéia. Mas nada tenho de concreto daquela palestra e imagino que, infelizmente, a Escola também não tenha. Acrescento como curiosidade que ao chegar a Piraçununga o dr. Almeida Júnior, professor de Francês, morou em pensão (não sei precisar qual) em companhia do professor de Matemática (era o pai de meu pai, à época ainda solteiro).

Peço vênia, professor, para mais uma curiosidade, ESCLARECENDO ESTAR COM A SENSAÇÃO DE QUE ESCREVI BASTANTE, MAS POUCO ÚTIL AO SEU INTERESSE ESPECÍFICO. Em 1963 Celso Augusto esteve na Faculdade de São Francisco, sendo magnífico reitor o professor Luis Antônio da Gama e Silva, seu contemporâneo de Faculdade. Gama era de Mogi Mirim(SP), terra de minha mãe. Ela o conheceu lá, ele mocinho, ela ainda menina(aliás, professor, não fugindo do assunto, Mamãe também em Mogi conheceu um recém ordenado que em 1939 iniciava lá sua vida sacerdotal: Padre Antônio Jannoni). E um primo de minha mãe casou-se com uma irmã do professor Gama. E continuam casados, cinquenta e alguns anos depois.

Mas eu dizia que meu pai esteve em 1963 na Faculdade do Largo de São Francisco, ocasião em que o professor Gama e Silva era o magnífico reitor. O Brasil vivia a ebulição da época, o plebiscito reinstituiu o presidencialismo, o espantinho do comunismo era agitado aos quatro ventos. Na escola, sempre recorro e conto aos colegas, o professor Daniel nos dizia: "Não se preocupem. O brasileiro avacalha com qualquer regime. O brasileiro vai avacalhar com o comunismo. O Kruschew vai se arrepender amargamente se impuser o comunismo no Brasil"(um colega de trabalho meu, licenciado justamente em Matemática e um daqueles a quem contei isto, de vez em quando cita esta sua expressão. Quando eu insisto em algo alegando ser o que me foi pedido ele diz que a pessoa vai se ARREPENDER AMARGAMENTE de havê-lo feito). Mas eu estou falando de Celso Augusto. Em 1963 o professor Gama e Silva começou a contar a meu pai, que estava entre os que conspiravam para depor o presidente João Goulart. Meu pai desaprovou e o reitor se calou. Gama e Silva viria a ter tumultuada passagem pelo Ministério da Justiça no governo Costa e Silva: confinaria primeiro em Fernando de Noronha e depois em PIRAÇUNUNGA o jornalista Hélio Fernandes (1967) e redigiria o Ato Institucional número 5(1968).

VEJA O

VERSO

1

Professor Daniel

Cheguei à conclusão que devo prestar um depoimento, deixando a seu critério selecionar o aproveitável. Por isso, por fineza, veja nestas linhas UMA CONVERSA PESSOAL E NÃO ALGO PRONTO a ser publicado ou repassado.

Celso Augusto de Assumpção nasceu numa segunda-feira, 18 de junho de 1917, e foi o único filho de Augusto Caio de Assumpção e Almerinda Martins Assumpção, ambos professores.

Em 1930 transferiu-se para São Paulo onde, como interno da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, estudou até 1939, ou seja, desde o Ginásio (não sei se o iniciou ali ou antes) até se formar advogado. Neste período cursou o C.P.O.R., tomando-se oficial do Exército Brasileiro.

Não sei precisar o período de C.P.O.R. mas sei que, em parte pelo menos, isto o levou a Itapetininga(SP).

No São Francisco absorveram-no os estudos, as chopadas com os companheiros, as atividades políticas e a poesia.

Seu ingresso na Faculdade, professor Daniel, aconteceu justamente no ano da Revolução que encerrou a República Velha. E eu presumo até natural seu envolvimento em atividades políticas, pois, além daquilo que lhe era próprio, foram contemporâneos seus alguns que vieram a se destacar no cenário político nacional. Quando, por exemplo, ele se envolveu na campanha presidencial abortada pelo golpe do Estado Novo, um dos companheiros era o também estudante Ulysses Silveira Guimarães.

André Franco Montoro, Roberto Costa de Abreu Sodré, Auro Soares de Moura Andrade e Luís Antônio da Gama e Silva foram alguns de seus CONTEMPORÂNEOS, no São Francisco dos anos trinta. E um COLEGA DE CLASSE de nome Jânio da Silva Quadros.

Conforme disse, concluí seja melhor eu prestar um depoimento, deixando a seu critério selecionar. Assim peço vênica para alguns detalhes. A seguir um fato verídico e uma dedução provável.

Celso Augusto (estudante) caminhando pela rua Líbero Badaró topa com seu colega de classe Jânio da Silva Quadros. Eram os anos, professor Daniel, que hoje chamamos de era Vargas. Por alguma razão o estudante Jânio estava bronqueado com o governo federal. Quando os dois se encontram acontece este diálogo:

Jânio - Celso, passei um telegrama p'ro Washington Luís.

Celso - É, Jânio. E o que você pôs no telegrama?

Professor Daniel: Ontem, sábado, falamos ao telefone, e aí busquei preparar tudo isto valendo-me da memória. Conservo comigo alguns exemplares de jornais que trazem alguns comentários sobre Celso Augusto. Se bem me recordo são edições do ano de 1938 do Correio Paulistano.

Coloquei no computador de meu filho muitas das poesias de meu pai e o texto que envio em separado é justamente o que escrevi introduzindo os poemas.

Talvez eu não o haja atendido a contento, mas estou pronto a enviar quaisquer outras coisas, se eu as tiver ou souber. Admito ter dificuldade para selecionar.

Recordo-me que meu pai montou um livro em 1959 contendo os poemas dele daquele período datilografados. Eu o ajudei a numerar as páginas e nunca me esqueci de um detalhezinho: o número seguinte ao 309 ele ia datilografando 400 e eu alertei que era o 310. Certamente estas páginas estão entre as muitas que ele próprio inutilizou.

Há ainda o detalhe (falei isto ao fone ontem) de que ele recitava e mesmo escrevia seus poemas pelo menos de dois modos diferentes (às vezes havia três versões). Como lhe disse ontem, somente permaneceu em seus escritos a versão "PIRASSUNUNGA" do livro SANTA CRUZ DO CAMINHO. A outra eu a recuperei transcrevendo-a da edição de 06 de agosto de 1990 de "O Movimento".

Quaisquer outras informações, se as desejar, prestarei com prazer, desde que eu saiba. Também informo que não enviei os poemas já no computador porque imaginei que não os desejasse ou já os tivesse. Caso contrário, às ordens.

26.05.96, domingo



CÂMARA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

Rua Joaquim Procópio de Araújo, 1645 - Tel. (0195) 61-2681 - FAX: 61-2811
Estado de São Paulo


12/6

PARECER Nº

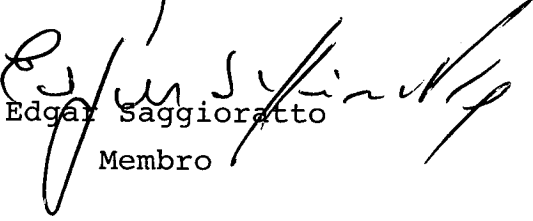
COMISSÃO DE JUSTIÇA, LEGISLAÇÃO E REDAÇÃO

Esta Comissão, examinando o Projeto de Lei nº 38/96, de autoria do Vereador José Isidoro de Oliveira, que institui a SEMANA DE LITERATURA DOUTOR CELSO AUGUSTO DE ASSUMPTÃO, nada tem a opor quanto seu aspecto legal e constitucional.

Sala das Comissões, 04/JUNHO/1996.


Sebastião Angelo Tognolli
Presidente


Hamilton Campolina
Relator


Edgar Saggioratto
Membro



PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRASSUNUNGA

ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO

- LEI Nº 2.754/96 -

"Institui a Semana de Literatura
Doutor Celso Augusto de Assump-
ção".

A CÂMARA MUNICIPAL APROVA E O PREFEITO MUNICIPAL DE
PIRASSUNUNGA SANCIONA E PROMULGA A SEGUINTE LEI:

Artigo 1º) - Fica instituído no Município de Pirassunun-
ga, a Semana de Literatura Doutor Celso Augusto de Assumpção.

Artigo 2º) - A Semana de Literatura Doutor Celso Augus-
to de Assumpção, instituída pelo artigo anterior será comemorada
na última semana do mês de julho de cada ano, em razão do Dia do
Escritor.

Artigo 3º) - Dentro de trinta (30) dias, a contar da
data de sua aprovação, o Poder Executivo através de Decreto, bai-
xará normas regulamentando a presente lei.

Artigo 4º) - Esta Lei entrará em vigor na data de sua
publicação, revogadas as disposições em contrário.

Pirassununga, 14 de junho de 1.996.


- FAUSTO VICTORELLI -

Prefeito Municipal

Publicada na Portaria.

Data supra.

- WALTER JOÃO DELFINO BELEZIA -
Secretário Municipal de Administração.
acgm/.